

EDIÇÃO 4 - ANO 2 - JULHO/AGOSTO 2014

REVISTA
elite
RURAL

BATE PAPO COM
O SINHO GENOVESI

A PAIXÃO DE LUCINHA
JUNQUEIRA PELO POLO

VIVA A VIDA!
FONDUE, CONHAQUE E
CENÁRIOS DE NOVELA

O AGITO NOS LEILÕES
DA TEMPORADA

*Quarto
de Milha*

A VERSATILIDADE DA RAÇA QUE ENCANTA





Filho de peixe, Nilsinho é!

ELE SEGUIU A CARREIRA DO PAI. NA VERDADE, APRENDEU A PROFISSÃO DE NILSON SALERNO GENOVESI E TOMOU GOSTO PELO AMBIENTE DE CORRIDAS DE CAVALOS, NOS TEMPOS GLAMOUROSOS DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO. HOJE, ALÉM DE LEVAR O MESMO NOME DO PAI (CONHECIDO COMO NILSINHO), MULTIPLICA TODO O ENSINAMENTO QUE RECEBEU DURANTE OS ANOS DE CONVIVÊNCIA. É COM MUITO PRAZER E COM UMA TRAJETÓRIA FANTÁSTICA QUE A REVISTA "ELITE RURAL" APRESENTA A ENTREVISTA COM NILSON FRANCISCO GENOVESI, LEILOEIRO DE EQUINOS E BOVINOS DE ELITE.

ELITE RURAL - SABE-SE QUE, TENDO COMO REFERÊNCIA O SEU PAI, VOCÊ INICIOU SUA CARREIRA LÁ NOS SONHOS DE ADOLESCÊNCIA. CONTE-NOS COMO FOI O DESPERTAR DESTA PAIXÃO POR CAVALOS E PELO AMBIENTE DE LEILÕES.

NILSINHO FRANCISCO GENOVESI - Meu pai, Nilson Genovesi, foi narrador de corridas de cavalos por mais de cinquenta anos. Recebeu todos os prêmios da profissão e comandou várias equipes de turfe em diversas emissoras de rádio e TV. O turfe, até a década de 1990, tinha uma grande audiência e ele se tornou o cronista de turfe mais conhecido do Brasil.

Quando eu tinha 14 anos de idade, a necessidade de se fazer uma reportagem para a Rádio Nacional (hoje Globo) diretamente da cidade de Vacaria/RS fez com que eu estreasse como narrador de turfe também. Não havia outro profissional para ser deslocado para aquele

evento e meu pai me "escalou".

ER - A NARRATIVA DE CORRIDAS DE CAVALOS FOI O GRANDE PULO PARA OS LEILÕES. COMO FOI ESSE TEMPO NO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO? E A TRANSIÇÃO PARA OS LEILÕES COMO O PRIMEIRO LEILOEIRO DE CAVALOS DO PAÍS?

NG - Foi um início precoce e a par-

“Em 1983, aos 21 anos de idade, inaugurei as transmissões pela TV. O Jockey de São Paulo foi o pioneiro no turfe do Brasil pelas transmissões de TV e eu fui o selecionado para fazê-las.”

tir dali fiz várias transmissões pelo interior do Brasil. Adquirindo tarimba nas transmissões, aos 16 anos comecei a narrar as corridas no Jockey Club de São Paulo, primeiramente nas emissoras de rádio e depois como locutor oficial do próprio Jockey Club de São Paulo. Em 1983, aos 21 anos de idade, inaugurei as transmissões pela TV. O Jockey de São Paulo foi o pioneiro no turfe do Brasil pelas transmissões de TV e eu fui o selecionado para fazê-las. Paralelamente, ainda fazia as transmissões pelo rádio com meu pai. Por eu ter conhecido muitos centros de turfe menores, onde a principal modalidade de apostas eram os remates – um tipo de leilão de pules –, acabei iniciando com o meu pai essa sistemática de jogo também no estado de São Paulo. Assim, passei a fazer os “Leilões de apostas” nos Jockeys de São Paulo, São Vicente, Avaré, Jaú etc.

Em 1981, aos 19 anos, fiz um grande Leilão de Apostas no Jockey Club de São Paulo para importante corrida que aconteceria, o Derby Paulista. Terminado o leilão, recebi o convite do então presidente do Jockey e um dos maiores criadores de cavalos de corrida, Hernani Azevedo Silva, para realizar o leilão dele, de cavalos, do haras São Luiz. Era uma das mais importantes vendas que acontecia anualmente da raça Puro Sangue Inglês. Mas o leiloeiro precisaria ter no mínimo 21 anos e obter credenciamento pela Federação da Agricultura para exercer a profissão, o que demandava uma enorme burocracia. Fiquei lisonjeado, mas não pude aceitar. Todavia, despertou-me a vontade pela profissão e, emancipado pelo meu pai, comecei nos leilões de animais aos 20 anos, no primeiro evento de 1983.

ER - CHEGOU A CURSAR A FACULDADE DE ENGENHARIA, PORÉM NÃO DEU CONTINUIDADE A PAIXÃO

Tive a oportunidade de assistir alguns mestres, especialmente os gaúchos Pinheiro Machado, Trajano Silva e Jarbas Knorr entre outros. ”

PELOS ANIMAIS E PELA PROFISSÃO DE LEILOEIRO FALOU MAIS ALTO?

NG - Com alguns leilões feitos no Jockey, acabei recebendo uma visita dos responsáveis pela Programa Leilões, Sergio Piza e Paulo Pimentel. Convidaram-me para um “papo” maior e me ofereceram toda a carteira de leilões da Programa, com a contrapartida da exclusividade. Aceitei, deixando fora dessa exclusividade os leilões do Jockey, e limitei o tempo em dois anos. Completada essa “carência” na Progra-

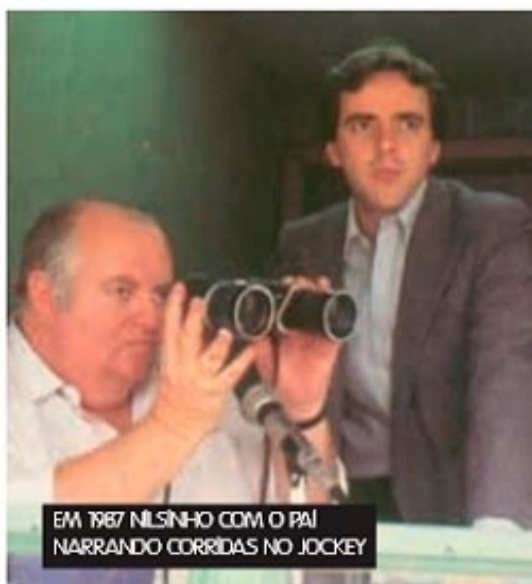
ma, pude atender aos convites que já surgiam da Remate Leilões, comandada pelo saudoso José Eduardo Prata Carvalho, o Ado. Naquela época, eu estava cursando a Faculdade de Engenharia da Universidade Mackenzie. Fui até o quarto ano, pois os leilões (já foram 60 logo no primeiro ano) e as transmissões das corridas e, ainda, os leilões de apostas me impediram de concluir o curso. Até hoje, passados mais de trinta anos, chego a sonhar com a escola, talvez o meu único objetivo não alcançado. Certamente, não trabalharia de engenheiro, mas ficou a frustração de ter chegado tão perto e não ter me formado.

ER - VOCÊ ACOMPANHOU A EVOLUÇÃO DOS LEILÕES. COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA AO LADO DE GRANDES NOMES?

NG - O início da minha profissão de leiloeiro coincidiu com o surgimento de grandes profissionais e do “boom” dos leilões de elite no Bra-



NILSINHO COM A ESPOSA ROSE E SEU FILHO BRUNO



EM 1987 NILSINHO COM O PAI NARRANDO CORRIDAS NO JOCKEY



sil. Tive a oportunidade de assistir alguns mestres, especialmente os gaúchos Pinheiro Machado, Trajano Silva e Jarbas Knorr, entre outros. Os leilões no Brasil tiveram sua origem pelo Rio Grande do Sul e daí, naturalmente, os primeiros leiloeiros gaúchos. A mudança de enfoque nos leilões, fazendo dos mesmos grandes eventos verdadeiros espetáculos, fez surgir um novo time de grandes leiloeiros, mais caracterizados como homens da comunicação, alguns egressos do rádio e da TV, como Djalma B. de Lima e Odemar Costa. Nesse embalo, eu e João Gabriel, meu companheiro até hoje,

Ter vivido a maior parte da história dos leilões rurais é motivo de muito orgulho para mim. Fundamental o primeiro convite que recebi, do Dr. Hernani, as primeiras aulas do Sérgio Piza e do Ado. ”

passamos também a atuar nesses chamados leilões “Show”.

Talvez o fato de João Gabriel e eu termos tido origem já no meio rural – ele, criador no interior, e eu, acompanhando a criação de cavalos desde criança – fez com que tivéssemos continuado nos leilões em todos os seus cenários. Para mim, ter feito muitos leilões fora do meu ambiente original, o Jockey, com os ensinamentos especialmente do Sérgio Piza e do Ado, levou-me a uma experiência extremamente diversificada.

ER - LEILÕES DE CAVALOS, LEILÕES DE GADO. SÃO MUITOS ANOS NA ESTRADA E MUITO CONHECIMENTO. SE TIVÉSSEMOS QUE MOSTRAR UMA ESTATÍSTICA, QUAL SERIA A DO NILSINHO?

NG - Além de ter atuado nos grandes leilões em casas de espetáculos, hotéis de luxo, hípicas e Jockey Clubs, tive e tenho grandes momentos em leilões em Fazendas e Exposições pelo Brasil. De fato, passados 31 anos desde o primeiro leilão realizado – um leilão de cavalos no Jockey Club de São Paulo –, já contabilizo mais de 5.000 leilões promovidos em todos os estados do Brasil e de todas as raças de cavalos, principalmente Puro Sangue Inglês, Quarto de Milha, Manga-larga, Manga-larga Marchador, Árabe, Lusitano, Crioulo etc. E, também, de gado, com predomínio do Nelore, mas incluindo o Guzerá, Simental, Limousin, Angus, Marchigiana, Chianina, Canchim, no gado de corte, e o

Gir, Holandês, Jersey, Pardo Sufço, no gado leiteiro. Até um grande leilão de avestruzes tive a oportunidade de realizar, no cinco estrelas Maksoud Plaza, em São Paulo.

ER - CONTE-NOS SOBRE O APOIO DA FAMÍLIA E AS PORTAS ABERTAS DA PROGRAMA LEILÕES. COMO TÊM SIDO IMPORTANTES NA SUA VIDA?

NG - O acompanhamento de meu pai, desde o início, foi imprescindível para me solidificar na profissão. Embora dele eu tivesse maior presença nas transmissões das corridas, que continuei a fazer até meados dos anos 90, a própria tarimba da comunicação, fundamental num leilão, foi dele que adquiri.

Ter vivido a maior parte da história dos leilões rurais é motivo de muito orgulho para mim. Foram fundamentais o primeiro convite que recebi, do Dr. Hernani; as primeiras aulas do Sérgio Piza e do Ado; os grandes leilões organizados pela Programa e pela Remate, além de outras empresas que foram surgindo no mercado. A mídia, também, foi reconhecendo o meio rural e destacando seus grandes eventos. Tudo isso deu para os dias atuais uma grande sustentação ao agronegócio brasileiro. De fato, vemos os leilões acontecendo em todas as praças, com vários canais de TV transmitindo ao vivo, com o trabalho dedicado de um número cada vez maior de profissionais. Hoje eu presto serviço em leilões em todo o país, de várias raças e para inúmeras empresas, com o predomínio da Programa/Remate Leilões (hoje comandadas pelo Paulo Horto, que na época do início de minha carreira atuava como pisteiro e mantém esse "DNA" até hoje na condução de sua equipe de trabalho), da MBA, da APPS, WV, Pro-Turfe etc.



Foto: Zé Pires

ER - DEIXE UM RECADO PARA AS PESSOAS QUE LHE ACOMPANHAM E SE ESPELHAM EM VOCÊ.

“Hoje, fica a certeza, de ter escolhido uma maravilhosa profissão, em que o sacrifício das viagens é compensado com a oportunidade de conhecer novas pessoas e novos lugares. ”

NG - Hoje, fica a certeza de eu ter escolhido uma maravilhosa profissão, em que o sacrifício das viagens é compensado pela oportunidade de conhecer pessoas e novos lugares. A volta para casa e à família é sempre uma festa. E, ainda, a enorme satisfação de saber que nenhum leilão é igual ao outro. Mesmo depois de milhares de eventos, fica sempre a expectativa sobre o próximo leilão. Isso é excitante!

A seriedade do trabalho é imprescindível para qualquer novo profissional que chegue ao mercado. Para isso temos o nosso Sindicato Nacional dos Leiloeiros Rurais, fundado em 1984 e hoje presidido pelo João Gabriel, com o Código de Ética Profissional, que é seguido pelos leiloeiros filiados. A credibilidade do sistema foi fundamental até aqui e lutaremos sempre por isso. Empresas, profissionais e criadores devem se comportar sempre de maneira lícita, cordial na concorrência e dinâmica no fomento da criação e do agronegócio brasileiros.